SBCM
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA
1989

Jornal do CLÍNICO

Edição 125 - Outubro a Dezembro de 2018

Informativo da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

Inscrições abertas para o 15º Congresso Brasileiro de Clínica Médica

Evento será realizado em outubro de 2019 na cidade de Florianópolis (SC)

pág.8

Edição anterior aconteceu em 2017, na cidade de Belo Horizonte (MG) e reuniu mais de 5 mil congressistas

3 Presidente da SBCM recebe medalha da Cruz Vermelha

4 Congressos regionais são realizados em RJ, MG e SC

6 SBCM entrevista presidente da AMB

Editorial

Prevenção e promoção: o caminho da saúde

Fechamos 2018 e o Brasil, outra vez, manteve-se estagnado no tempo econômica e socialmente. Os trens da história seguem passando, um atrás do outro, e lamentavelmente parece que nunca estamos na estação para embarcar nas melhores oportunidades.

Dizer que nosso crescimento foi pífio é patinar no óbvio. Faz anos que o Produto Interno Bruto (PIB) não avança e são necessários malabarismos fiscais para apresentar um balanço fiscal que não seja deficitário. Quanto mais vulneráveis são nossos cidadãos, mais acusam os golpes da crise. Desemprego, custo de vida, insegurança, falta de perspectiva. Enfim, um presente penoso apontando para um futuro talvez pior.

No campo da Saúde, em particular, são inúmeros os revezes amargados nos tempos recentes. Os investimentos, já parcos, foram congelados por duas décadas. O ralo da corrupção também segue levando verbas preciosas e gestões inconsequentes se repetem em vários níveis públicos. Assim, nada muda na linha de frente da assistência. As filas para consultas, procedimentos e cirurgias são regra, faltam insumos para o atendimento adequado, os recursos humanos permanecem sub-remunerados.

Está aí 2019, batendo à porta, para renovar esperanças. Sim, sempre é importante acreditar na virada. Melhor ainda é não desanimar e trabalhar para que mudanças ocorram com consequência e celeridade.

Que assim seja. Que o Governo prestes a tomar posse tenha mesmo propósito nobre, postura diferenciada e compromisso real com dias melhores para todos. Que propostas não fiquem em palavras e que novos ares afastem as nuvens tempestuosas do País.

Sem querer ensinar o bê-a-bá a ninguém, mas somente reafirmando o que muitas vezes alguns não querem enxergar a um palmo do nariz, a semente para uma saúde digna, capaz de promover inclusão social, está necessariamente na promoção e prevenção à saúde.

Precisamos investir em campanhas que tragam como saldo a conscientização e a qualificação de nossos indicadores. Temos de trabalhar, desde as escolas, a consciência da prevenção, dos hábitos saudáveis, da qualidade de vida.

Até hoje, no Brasil, destinamos fortunas em doenças, quando deveríamos focar na disseminação da saúde. O problema é gravíssimo entre os políticos e gestores. Porém, inclusive entre diversos médicos e profissionais de saúde esse desvio também é evidente, o que denota um comportamento vicioso e distorcido.

Em um hospital ou uma clínica, ainda é comum ver pessoas sendo chamadas de "o paciente do quarto tal" ou "o paciente do plano y, x z". Isso precisa ser alterado imediatamente. Seres humanos têm nome, famílias, amigos etc. São gente, de carne, osso e com emoções. Dessa maneira devem ser vistos e tratados, como gente, pelo nome, com cuidado e atenção.

Que em 2019, a ficha caia para todos nós, como dizem as novas gerações. Que o Brasil tome prumo e que a saúde seja tratada com doses e mais doses de promoção, prevenção e humanismo. Acreditemos, a hora da virada pode ser agora. Boas festas.

Antonio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica
**Publicado em 29/08/2018 no Diário do Grande ABC*

Notícias

Ex-Comandante do Exército presenteia Antonio Carlos Lopes com Espadim

General Sergio dos Santos Szelbracikowski, diretor do HMASP, Antonio Carlos Lopes e General Francisco Roberto de Albuquerque, Ex-Comandante do Exército

No dia 11 de novembro o ex-comandante do Exército, General Francisco Roberto de Albuquerque, presenteou o presidente da SBCM, Antonio Carlos Lopes, com o Espadim que recebeu quando entrou na Academia Militar das Agulhas Negras e devolveu no momento em que lhe foi dada a espada de oficial. Futuramente, na ocasião da sua transferência para a reserva, o General Albuquerque recebeu do comandante, como presente, o mesmo Espadim. Antonio Carlos Lopes recebe a homenagem, nunca antes prestada a um civil, em nome dos muitos anos de amizade que marcaram a trajetória de ambos. "É uma honra e uma emoção muito grande", afirmou Lopes.

Jornal do Clínico - Edição nº 125
Outubro a Dezembro de 2018

O Jornal do Clínico é uma publicação da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

SBCM
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA
1989

Endereço: Rua Botucatu, 572 Cj. 112
Vila Clementino - São Paulo - SP
CEP 04023-061
www.sbcm.org.br
imprensa@sbcm.org.br

Presidente: Antonio Carlos Lopes
Diretor de Comunicação: Mario da Costa Cardoso Filho
Diagramação: Renato Tamanaha
Jornalista: Ana Elisa Novo (MTB 41871)

Os artigos assinados não refletem nessariamente a opinião da SBCM.

Conselho Editorial: Álvaro Regino Chaves Melo, Klaus Peplau, Diógenes de Mendonça Bernardes, Eurico de Aguiar Schmidt, Fernando Starosta de Waldemar, José Aragão Figueiredo, Luiz José de Souza, Justiniano Barbosa Vavas, Miguel Ângelo Peixoto de Lima, Oswaldo Levindo Fortini Coelho, Wallace N. Scott Junior, Luiz José de Souza, Mario José Avais de Mello, Haroldo da Silva Júnior, Cacilda Pedrosa de Oliveira e Tereza Cristina de Brito Azevedo.

Presidente da SBCM recebe Medalha do Jubileu de Brilhante da Cruz Vermelha Brasileira

No dia 12 de dezembro, em cerimônia solene realizada nas dependências do Hospital Militar de Área de São Paulo (HMASP), o presidente da SBCM, Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, foi agraciado com a Medalha do Jubileu de Brilhante da Cruz Vermelha Brasileira, filial do Rio Grande do Sul (CVBRS). A condecoração foi criada por ocasião dos festejos de complemento do ciclo de três quartéis do século para homenagear personalidades pelos importantes serviços prestados em favor da comunidade e em prol dos objetivos da CVBRS. Lopes recebeu a medalha das mãos do seu estimado amigo, General de Brigada Médico Sergio dos Santos Szelbracikowski, diretor do HMASP.

Congresso Interligas de Clínica Médica recebe o presidente da SBCM e cria prêmio com seu nome

Com a participação de mais de 150 estudantes de 18 faculdades de Medicina de São Paulo, aconteceu, dia 10 de novembro, o I Congresso Interligas Paulista de Clínica Médica (I ICLIM). O evento, sediado no Campus Pinheiros da Universidade Cidade de São Paulo, teve como tema central as "Emergências Clínicas" e se destacou pela exposição de trabalhos científicos. O mais bem avaliado pela comissão científica recebeu premiação em dinheiro no valor de mil reais. O prêmio, intitulado Prêmio Dr. Antônio Carlos Lopes, foi possível devido ao apoio e incentivo concedido pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica e pelo próprio Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, que ministrou a aula inaugural do evento.

Posse do novo comandante da 5ª Divisão do Exército

Antonio Carlos Lopes com General de Divisão Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, novo comandante da 5ª Divisão do Exército

Antonio Carlos Lopes com o Dr. Sérgio Moro, indicado pelo presidente Jair Bolsonaro para o cargo de Ministro da Justiça e Segurança Pública

Antonio Carlos Lopes com o Comandante do Exército, Eduardo Dias da Costa Villas Bôas

O presidente da SBCM, Antonio Carlos Lopes, participou da cerimônia de posse do General de Divisão Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, que assume como novo comandante da 5ª Divisão do Exército, sediada em Curitiba (PR). O evento aconteceu dia 13 de novembro. Paiva já comandou a Força de Pacificação dos Complexos do Alemão e da Penha, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro e assumiu o comando da Academia Militar das Agulhas Negras (Resende/RJ). Também participou de missões de paz no Haiti e em outras zonas de conflito.

A 5ª Divisão do Exército engloba os estados do Paraná e Santa Catarina, e conta com um efetivo de cerca de 15 mil homens. A solenidade contou também com a presença da governadora do Estado do Paraná, Cida Borghetti, do Comandante do Exército, Eduardo Dias da Costa Villas Bôas e do Dr. Sérgio Moro, indicado pelo presidente Jair Bolsonaro para o cargo de Ministro da Justiça e Segurança Pública.

Antonio Carlos Lopes lança livro e recebe comenda Edson Antônio Velano

Reitora da Unifenas, Maria do Rosário Araújo Velano entrega comenda ao presidente da SBCM, Antonio Carlos Lopes

O presidente da SBCM, Antonio Carlos Lopes, esteve na Unifenas no dia 24 de outubro para o lançamento do "Tratado de Medicina de Urgência e Emergência – da Graduação à Pós-Graduação", livro de sua autoria e do presidente da Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência (Abramurgem), Fernando Sabia Tallo. Com dois volumes, a mais completa obra sobre o tema no Brasil possui 2,2 mil páginas e contou com a participação de 455 colaboradores. Na ocasião, Lopes também conversou com os alunos da universidade sobre a importância do humanismo na medicina e do investimento na educação médica de qualidade. A reitora da Unifenas, Maria do Rosário Araújo Velano, aproveitou a ocasião para entregar a ele a Comenda Edson Antônio Velano criada em homenagem aos 25 anos do Hospital Universitário Alzira Velano e concedida àqueles que tiveram importante contribuição para o desenvolvimento social e do ensino, assistência e bem estar da comunidade. Lopes teve participação imprescindível na criação do curso de Medicina da Unifenas, que considera como um dos melhores entre as instituições particulares do país.

XVIII Congresso Catarinense de Clínica Médica aconteceu em Joinville

Aconteceu dias 26 e 27 de Outubro de 2018, em Joinville (SC), a 18ª edição do tradicional Congresso Catarinense de Clínica Médica, que reuniu cerca de 620 congressistas e contou com a presença do vice-presidente da SBCM, Dr. César Alfredo Pusch Kubiak, e do presidente da Regional paranaense, Mário José Avais de Mello. O evento teve como proposta debater o que há de mais atual em relação a temas do dia a dia do clínico. Entre os assuntos principais destacamos: AVC, Diarreia, Cefaleia, Dor torácica, IAM, Insuficiência cardíaca, HAS, Sepse, Novos biomarcadores em oncologia, Terapia transfusional, Diabetes, Artrite reumatoide, Doenças broncorreativas, Câncer de pele, Dislipidemia, Hormônio da tireoide, Guia prático para uso racional de antibióticos e antibioticoterapia. Destaque para alguns assuntos atuais como Obesidade e dieta da moda, Síndrome miofascial e Disbiose, Intolerância a carboidratos, Reposição vitamínica e Consequências das fake news na vacinação.

O congresso teve também recorde de submissão de trabalhos científicos. Dos 138 selecionados pela comissão, 129 fizeram apresentação por pôster e 9 foram escolhidos para apresentação oral.

RJ promoveu 2º Simpósio Nacional de Medicina de Urgência e Emergência

O evento reuniu cerca de 500 participantes e aconteceu de 04 a 06 de outubro de 2018 no Centro de Convenções CBC-Amil, que fica na cidade do Rio de Janeiro (RJ). A programação incluiu temas como Abdome agudo, Anemia, Antibioticoterapia, Anticoagulantes, Arboviroses, Artrite reumatoide, Asma brônquica, Câncer de próstata, Cirrose, Dermatologia para o clínico, Diabetes Mellitus, Doença autoimune, Doença de Crohn, Doença de Parkinson, DPOC, Edema agudo de pulmão, Embolia pulmonar, Fibrilação atrial, Hepatite C, Hipertensão arterial, Insuficiência cardíaca, Insuficiência coronariana aguda, Insuficiência renal aguda, Lúpus eritematoso sistêmico, Neuropatias periféricas, Obstrução intestinal, Osteoporose, Pancreatite aguda, Pneumonia, Retocolite ulcerativa, Sepse, Tratamento moderno de AVC, Tuberculose pulmonar e Tumor de Pulmão.

SBCM realizou 10ª edição do Congresso Mineiro de Clínica Médica

De 04 a 06 de outubro de 2018 a cidade de Belo Horizonte (MG), recebeu mais de mil participantes de 11 estados para o X Congresso Mineiro de Clínica Médica, que aconteceu paralelamente ao VI Congresso Mineiro de Medicina de Urgência e Emergência. Com tema central "O conhecimento e a colaboração para renovar práticas", o congresso teve atividades em quatro salas simultâneas para debater assuntos como arboviroses e vacinação, formas graves de dengue e febre amarela, infecções respiratórias, tuberculose, risco cardiovascular, estilo de vida e prevenção primária do câncer, tromboembolia venosa e prevenção e novos episódios, cuidado fragmentado e seus efeitos colaterais, urgências no paciente idoso, sepse e dilemas e desafios na sala de emergência. O primeiro dia do evento foi dedicado às oficinas e minicursos, entre eles: o resgate do exame clínico à beira do leito, cuidados paliativos, e avaliação diagnóstica em saúde mental.

Países das Américas se reúnem para definir estratégias e manter região livre da pólio

Fonte: news.un.org

Último caso registrado na área foi em 1991; Organização Pan-Americana da Saúde alerta que se a doença não for erradicada em 10 anos no mundo, 200 mil novos casos podem ocorrer anualmente. Países das Américas têm uma cobertura de vacinação abaixo dos 95%, necessários em todos os níveis para prevenir a transmissão da doença.

A Organização Pan-Americana da Saúde, Opas, reúne até esta quinta-feira parceiros estratégicos e 140 profissionais da saúde de 22 países da região das Américas no 6° Encontro Regional sobre a Pólio.

O evento que acontece na Guatemala tem como lema "No Caminho da Certificação Global". A meta é traçar estratégias para manter os países das Américas livres da pólio. O último caso da doença foi registrado nas Américas em 1991. Três anos depois, a região foi a primeira no mundo a ser certificada pela Organização Mundial da Saúde, OMS, como sendo livre da doença.

Queda

A ocorrência da pólio teve uma queda de mais de 99% mundialmente. Em 1988 haviam sido registrados cerca de 350 mil casos em mais de 125 países. Em 2018, este número caiu para 27 ocorrências registradas no Paquistão e no Afeganistão.

A ONU prevê que se a meta da erradicação global não for alcançada, pode ocorrer um reaparecimento da doença nos próximos 10 anos, o qual poderia levar à 200 mil novos casos por ano.

Risco

Para o chefe da Unidade de Imunização Integral da Família da Opas, Cuauhtémoc Ruiz-Matus, "enquanto houver até mesmo uma criança infectada, crianças em todos os países sofrem o risco de contrair a pólio."Ruiz-Matus pediu que os responsáveis pelos programas de imunização participantes no encontro se mantenham "muito alertas" porque o "risco da reintrodução do vírus da poliomielite existe, aconteceu com o sarampo e pode acontecer com a pólio."

Erradicação

O ministro da Saúde da Guatemala, Roberto Molina, ressaltou que se sabe que "existe o risco da reintrodução da pólio, e é por isso que o país se comprometeu em aderir o plano estratégico da Paho para que a região se mantenha livre da doença."

Já o representante da Guatemala da Opas destacou que "manter os padrões de observação, contenção e resposta aos surtos, e a vacinação é a chave" para proteger a população da região.

A Opas espera que no final do encontro, todos os países renovem o comprometimento em manter as Américas livre da pólio e o mundo mais perto da erradicação global.

Comissão de Ensino Médico debate projeto de lei que institui exame de proficiência em medicina

Fonte: CFM

O Projeto de Lei do Senado (PLS) 165/2017, que institui o exame nacional de proficiência em medicina, foi debatido na manhã do dia 4 de dezembro pela Comissão de Ensino Médico do Conselho Federal de Medicina (CFM). Na ocasião, o 1º vice-presidente do CFM, Mauro Ribeiro, informou que o Encontro Nacional das Entidades Médicas (ENEM 2018), realizado em junho deste ano, aprovou apoiar o projeto depois que o senador Ronaldo Caiado (DEM/GO) apresentou relatório na Comissão de Educação, Cultura e Esporte estabelecendo que o exame de proficiência será regulamentado pelo CFM.

Os participantes da comissão se posicionaram favoráveis e contrário ao PLS 165/17 e diante da controvérsia, o coordenador da Comissão de Ensino Médico, Lúcio Flávio Gonzaga, sugeriu que a próxima reunião da Comissão, em fevereiro do próximo ano, terá a participação de assessores jurídicos do CFM, além de membro da Comissão de Assuntos Parlamentares (CAP). "Entendemos que este é um assunto polêmico, até porque inicialmente éramos contra o projeto, pois ele previa apenas uma avaliação final, mas as alterações feitas pelo senador Ronaldo Caiado levaram as entidades médicas a declararem apoio integral. De toda forma, precisamos entender melhor como será a tramitação do projeto no próximo ano, daí porque a nossa próxima reunião irá debater todos esses pontos" argumentou Gonzaga.

Para o secretário-geral do CFM, Henrique Batista e Silva, as entidades médicas sempre realizaram uma discussão horizontalizada sobre o exame de proficiência, sendo necessário, no momento atual, um debate mais verticalizado. "A realização de um exame como esse decorre da má qualidade do ensino médico praticado ultimamente. E nós, como CFM, temos responsabilidade pela formação médica", ponderou. Já para o conselheiro por São Paulo, Jorge Cury, a proposta do senador Ronaldo Caiado não se contrapõe a quem defenda exames seriados. "Ele sugere que o CFM faça a regulamentação e a nossa posição histórica não é de um exame igual ao da OAB", afirmou. "A nossa proposta é que a avaliação seja formativa e consequente, com provas no meio e no final do curso", complementou Gonzaga.

Lincoln Lopes Ferreira

O mineiro Lincoln Lopes Ferreira é graduado em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais, tendo concluído sua residência médica pela Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais . Atualmente é cirurgião geral do Hospital Socor e também do Hospital Belo Horizonte, além de atuar como Diretor Técnico da Rede de Saúde. Neste ano, assumiu a presidência da AMB com o objetivo de lutar pelos interesses dos médicos, da Medicina e da saúde dos brasileiros. Lincoln concedeu entrevista para o Jornal do Clínico para falar sobre o papel da entidade nesse novo contexto político do país. Confira a íntegra da conversa:

Jornal do Clínico - Quais são os principais desafios enfrentados pela AMB neste primeiro ano?

Lincoln - Nossa atuação é pautada no sentido de garantir a prática da medicina, levando assistência médica de qualidade à população brasileira. E para isso os desafios tem sido grandes, como no caso de lutar para uma melhoria do ensino da medicina, pela implementação de um exame de proficiência e na busca de impedir a prática ilegal da medicina por outras profissões. Ações na esfera administrativa, legislativa e até mesmo judicial têm sido empreendidas.

Em relação ao médico brasileiro, nossas prioridades estão em: formação, valorização e reconhecimento. De maio a novembro de 2018, foram inseridas 102 Diretrizes Médicas no site da AMB outras 37 foram alteradas. A nova edição da CBHM (revista) está sendo publicada com uma revisão da valoração dos Auxiliares de Cirurgia.

No âmbito internacional, denunciamos ao Itamaray a situação dos médicos e do atendimento à saúde na Nicarágua. Também conseguimos eleger Miguel Jorge, diretor da AMB, como presidente da World Medical Association (WMA). Ao mesmo tempo passei a figurar como vice-presidente da Confemel e nos reunimos com Vice-Presidente da União Europeia de Médicos Especialistas, Dr. João Grenho, com objetivo de negociar a aplicação do Sistema Europeu de Acreditação para eventos promovidos pelas Sociedades de Especialidade e rede hospitalar brasileira.

Nossa prioridade na forma de atuação pode ser resumida em três palavras: cooperação, apoio e representação. Unidos somos mais fortes. E neste quesito tivemos nossa primeira vitória, num encontro histórico no final do ano passado que reunificou forças para ação: CFM, AMB, FMB e FENAM. Um marco para a retomada do trabalho integrado entre as entidades, que culminou com a realização do XIII Encontro Nacional das Entidades Médicas (ENEM).

Também atuamos durante as Eleições 2018 para buscar eleger colegas à Câmara e ao Senado Federal com o objetivo de termos mais voz no Parlamento. A grande maioria das mudanças necessárias na área da saúde e da medicina passam obrigatoriamente pelo Congresso Nacional.

Daremos continuidade ao trabalho contínuo de visitação às Federadas e às Sociedades de especialidades, temos participado de reuniões que nos permitem ver o todo e as nuances de cada região e de cada especialidade a fim de incluirmos suas demandas em nossos planos e projetos.

Jornal do Clínico - Quais os próximos projetos a serem encampados pela entidade?

Lincoln - A busca pela implementação da Carreira de Médico de Estado, a inclusão de Diretrizes da AMB junto ao SUS, assim como a Implementação da CBHPM como tabela de referência do SUS, o pagamento do médico do SUS diretamente pelo Governo Federal, o Exame Nacional Obrigatório de Proficiência em Medicina, e as ações voltadas para melhorar ainda mais a formação médica e a defesa e valorização do Título de Especialista da AMB.

Jornal do Clínico - De acordo com a pesquisa Demografia Médica no Brasil (2018), 40% das vagas autorizadas de Residência Médica no País não são ocupadas. O que isso representa para o Brasil?

Lincoln - Os motivos são vários. Vão desde a criação de novas escolas de medicina e de residência pelo Mais Médicos, muitas delas instaladas em locais distantes dos centros especializados em práticas médicas com tecnologia de ponta. A ampliação de vagas em especializações menos consideradas pelos egressos até a falta de qualidade de alguns cursos e reclamações dos residentes. Residente é mão de obra barata. Em muitos programas, ele é chamado para trabalhar muito e aprender pouco.

A ociosidade de vagas é um problema gerado por decisões ideológicas sobre o tema, que resultaram na abertura desenfreada de residências médicas sem qualidade. A residência médica é um período importante da formação do médico. Muitas vezes ele está deixando de entrar no mercado para ir para a residência se especializar numa área específica. Ele precisa seguir aprendendo. E as residências que não tiverem condições de entregar isso irão realmente ficar ociosas.

Jornal do Clínico - Como o senhor avalia a qualidade da formação do médico no País? O que precisaria ser feito?

Lincoln - O Brasil hoje conta com 329 escolas de Medicina, sendo que 201 faculdades (61% do total) foram criadas a partir de 2003, atendendo interesses políticos e econômicos de alguns grupos, com muitos cursos sendo implantados sem que houvesse condições de ensino e de aprendizado, desde a infraestrutura de hospitais com vocação para o ensino, corpo docente com mestres ou até mesmo de todas as especialidades, dentre outras questões.

Com forte atuação da AMB e demais entidades médicas, esta abertura indiscriminada de faculdades de medicina foi freada por portarias do Ministério da Educação em abril de 2018 e que além da moratória na abertura de escolas médicas por 5 anos, também atendeu outra reivindicação da AMB, a criação de um grupo de trabalho para subsidiar a reorganização da formação médica, com foco na melhoria da qualidade profissional dos médicos.

Assim, o processo foi iniciado na busca da melhoria. Mas necessitará da conclusão dos trabalhos do GT para que se mantenham abertas somente as escolas que observarem as condições para o ensino.

Jornal do Clínico - Qual a opinião do senhor em relação à obrigatoriedade do exame de avaliação dos médicos recém-formados?

Lincoln - Médicos sem a formação adequada representam riscos à segurança e à saúde do paciente. Além de sobrecarregarem e onerarem significativamente o Sistema de Saúde através da utilização inadequada dos métodos diagnósticos, ou incorrendo em diagnósticos errôneos ou tardios, gerando internações desnecessárias ou até mesmo sequelas e a morte de pacientes.

Assim a AMB aprovou por unanimidade em seu Conselho Deli-

berativo (março/2018) a atuação para a criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina, depois defendido por nós, também foi aprovado no ENEM (Encontro Nacional de Entidades Médicas) em junho.

De lá para cá preparamos duas sugestões sobre o PLS 165/2017, que cria o exame, que foram acatadas pelo Senador Ronaldo Caiado, que é médico e relator da CE - Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CECE). Também participamos com o CFM e ANMR de Audiência Pública na CECE, em Agosto deste ano. E vamos continuar atuando para a aprovação do PLS.

Jornal do Clínico - Qual o papel da AMB e sociedades de especialidade médica no que diz respeito aos projetos para a Saúde propostos pelo novo governo eleito?

Lincoln - Durante o ENEM de 2018, foram construídas e aprovadas ações necessárias à saúde do brasil, que geraram o Manifesto dos Médicos em Defesa da Saúde do Brasil, que foi encaminhado ao Presidente Eleito Jair Bolsonaro, na época candidato.

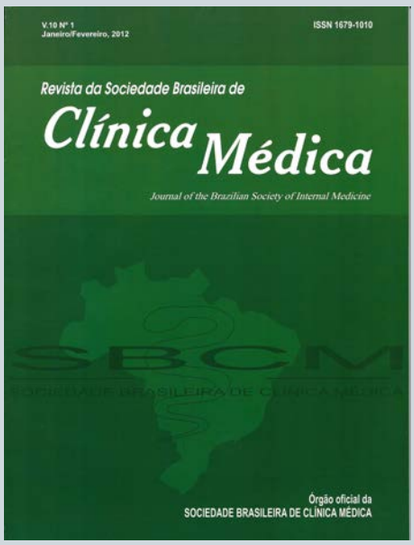
Acreditamos na melhoria da interlocução na área da saúde, já que teremos um Ministro da Saúde que é médico, Luiz Henrique Mandetta, e que já demostrou estar comprometido com as causas que nos são tão caras.

Nosso papel deve ser municiar o governo com as informações que temos disponíveis, elucidado questões importantes, já que como médicos somos o contato com o usuário final, quer na saúde pública quanto na saúde privada. E não menos importante, também deveremos contribuir para a implementação dos projetos sempre que for necessário.

A revista da SBCM em seus 30 anos de existência

A Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica praticamente existe desde a criação da Sociedade, que em 2019 completará 30 anos. Neste período passou por várias transformações, inclusive no nome. Com o atual existe há 15 anos, comemorados recentemente. Nesse período, sofreu algumas importantes modificações, inclusive em sua formatação. Isto ocorreu em vista da necessidade de modernização do processo editorial com o objetivo de adequá-la à indexação nas atuais plataformas de dados. Tivemos ampliação do conselho editorial, que permitiu a diversificação das especialidades médicas, atualização do International Board, revisão dos critérios para publicação, entre outras ações. Agora, às vésperas de completar seus 30 anos de existência, a SBCM incluirá mais um progresso em sua publicação científica, que será a implantação da sua plataforma digital. Com ela, a SBCM está colocando a sua Revista no patamar dos principais periódicos médicos brasileiros. A partir de agora, será possível a submissão dos artigos eletronicamente o que irá permitir mais facilidade e rapidez desde o momento da submissão do artigo, beneficiando tanto os autores, quanto os revisores ad hoc e a equipe da SBCM. Portanto é com muita satisfação que trazemos essa importante novidade aos associados e à comunidade científica que em breve poderão usufruir das facilidades oferecidas pela nova plataforma da revista, avaliar e fazer sugestões. É mais uma possibilidade de estreitar o contato com a SBCM e, aos autores, fica o convite do Conselho Editorial para aproveitar mais esta facilidade e encaminhar seus trabalhos científicos para publicação na Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica!

Prof. Dr. Eros Antonio de Almeida, *coeditor da Revista da SBCM, e Professor Adjunto da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).*



Evolução das capas da RSBCM

Florianópolis será sede do 15º Congresso Brasileiro de Clínica Médica

Auditório lotado durante o XIV Congresso Brasileiro de Clínica Médica, realizado em outubro de 2017 no MinasCentro, em Belo Horizonte

As inscrições estão abertas para o 15º Congresso Brasileiro de Clínica Médica e o 5º Congresso Internacional de Medicina de Urgência e Emergência, que acontecem de 02 a 05 de outubro de 2019, na cidade de Florianópolis (SC). O mais importante evento da Clínica Médica no Brasil é promovido pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica e realizado pela sua Regional Catarinense, com apoio da Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência (ABRAMURGEM). Em sua última edição, que aconteceu em Belo Horizonte (MG), o congresso contou com a participação de mais de 5 mil inscritos e um recorde de 1.338 trabalhos de tema livre selecionados para apresentação.

A próxima edição tem expectativa de reunir diversos profissionais que atuam na área da Clínica Médica, incluindo aqueles que se dedicam ao ensino e à pesquisa nas universidades, e aqueles que desenvolvem atividades profissionais na área. A comissão organizadora está trabalhando para que este evento seja de ótima qualidade científica, proporcionando a seus participantes o contato com o que há de mais moderno e atual nas diversas áreas do conhecimento clínico.

Oficinas práticas de Clínica Médica e Emergência são destaque do evento

Para 2019 teremos como novidade as oficinas práticas de Clínica Médica e de Medicina de Urgência e Emergência que acontecerão durante a programação e terão inscrição gratuita para os participantes do congresso. As oficinas utilizarão recursos de simulação, através de bonecos e atores, para tratar de temas como Ventilação Mecânica na Emergência, Acesso às Vias Aéreas na Emergência, Diagnóstico e Terapêutica das Arritmias e Diagnóstico das Patologias Clínicas no Ambulatório. As vagas, no entanto, são limitadas, e as inscrições estarão disponíveis no site do evento já em dezembro de 2018.

Acesse o site e garanta sua inscrição até **29 de março** para aproveitar os descontos e condições especiais de pagamento.

Cursos pré-congresso promovidos durante o XIV Congresso Brasileiro de Clínica Médica

Mensagem do Presidente do Congresso

Prezados Colegas Médicos e Estudantes de Medicina

O Estado de Santa Catarina, por meio da Sociedade Brasileira de Clínica Médica – Regional Santa Catarina terá a honra e o orgulho de sediar em 2019 na cidade de Florianópolis, reconhecida como Ilha da Magia e pela sua hospitalidade, o 15º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, no período de 02 a 05 de outubro.

Este Congresso será muito especial, pois em 2019 a SBCM completa 30 anos de história e de muita luta em prol dos Clínicos do Brasil, luta esta incansável do ícone da Clínica Médica Brasileira, o Professor Antonio Carlos Lopes, pois temos um carinho e respeito pelo profissional e ser humano.

A comissão organizadora está se esmerando ao máximo para que tenhamos um grande Congresso em qualidade, conhecimento e organização.

Pela segunda vez o Congresso será sediado em nosso Estado, para isto estamos preparando com todo carinho e dedicação, mas com o profissionalismo necessário, um grande evento científico e social, pois almejamos que todos tenham a oportunidade de participar das atividades científicas, que com certeza serão muitas, mas também curtir com seus familiares as nossas belezas naturais. Não esquecendo que estaremos na Santa e bela Catarina, lhes aguardando de braços abertos!

SEJAM MUITO BEM-VINDOS E QUE TENHAMOS UM GRANDIOSO CONGRESSO.

Dr. Carlos Roberto Seara Filho
Presidente do Congresso

www.clinicamedica2019.com.br

Até pouco tempo, havia o mito de que problemas do coração eram próprios dos homens. Uma realidade que se alterou bastante nas últimas gerações. Com a mudança no estilo de vida, as mulheres passaram a exercer um novo papel, que representou importante conquista histórica para o sexo feminino. Por outro lado, também atingiu diretamente a saúde do coração, com o consequente aumento do risco de problemas cardíacos.

Porque se preocupar

As doenças cardiovasculares na mulher já ultrapassam as estatísticas dos tumores de mama e útero. Segundo dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), respondem por um terço das mortes no mundo, com 8,5 milhões de óbitos por ano, ou seja, mais de 23 mil mulheres por dia.

Entre as brasileiras, principalmente acima dos 40 anos, as cardiopatias chegam a representar 30% das causas de morte, a maior taxa da América Latina.

Veja outras dicas sobre saúde feminina:

Insônia: cuide-se

No Brasil, cerca de 2 milhões de pessoas sofrem com insônia, distúrbio que prejudica o adormecer ou impede a pessoa de permanecer dormindo. As causas são variáveis: problemas físicos, como artrite e insuficiência cardíaca; ou psicológicos, como estresse, depressão e ansiedade. Pode ser considerada uma doença de origem comportamental ou um sintoma relacionado à presença de condições predisponentes, como dor, alterações ambientais, doenças de cunho clínico ou psíquico. Por isso, para o tratamento é necessário conhecer a causa. Infelizmente, a regulação do sono via administração de remédios age mais como elemento auxiliar no verdadeiro tratamento da insônia. Há basicamente drogas que aceleram a entrada em sono e tentam estabilizá-lo e outras que o inibem. Além disso, algumas medicações utilizadas para outros tratamentos, como os transtornos psicológicos-psiquiátricos, podem influenciar o sono. Os medicamentos reduzem o tempo de espera pelo sono, mas podem não apresentar efeitos duradouros no restante da noite, inclusive ocasionando uma superficialização e fragmentação do adormecer. Como todas as medicações, os remédios para a insônia podem causar danos, por isso é preciso ficar atento e jamais se automedicar, já que certas medicações podem induzir dependência, tolerância (necessidade de doses maiores para se obter o mesmo efeito), embotamento da atenção ou da memória. Como alguns são também relaxantes musculares ou depressores respiratórios, podem até mesmo agravar quadros limítrofes de síndrome da apneia do sono. Fora os medicamentos que ajudam a combater a insônia, o paciente pode ser submetido à Terapia Cognitivo-Comportamental, com resultados promissores comprovados. Isso mostra que, no geral, para obter resultados positivos em um tratamento da insônia, é vital determinar a causa.

Sexo na Terceira Idade

Com o passar dos anos e com o envelhecimento, não é incomum que as pessoas percam o ímpeto e empolgação da juventude no que se refere a relacionamentos. As paixões já são mais comedidas, os arroubos ficaram no passado, mas nada disso impede que na terceira idade tenham uma vida sexual satisfatória. Tanto assim que pesquisa do Programa de Estudos da Sexualidade, da Universidade de São Paulo, indica que 87% dos homens e 51% das mulheres com mais de 61 anos têm vida sexual ativa. Certamente, alguns fatores podem atrapalhar o sexo nessa fase da vida, como a menopausa e a disfunção erétil, assim como questões psicológicas e até mesmo as marcas do tempo. Na mulher após a menopausa, a diminuição do hormônio estrogênio pode resultar em ressecamento da vagina, causando dor e desconforto durante o ato sexual; e no homem, a redução da testosterona também influi no apetite sexual. Certas doenças, como hipertensão que atinge homens e mulheres, também podem levar a disfunção sexual. No aspecto psíquico, os relacionamentos de longa duração podem interferir. A rotina entre os parceiros também ocupa o dia a dia e faz com que fatos, como a presença dos filhos, preocupações relacionadas ao trabalho e o estresse provoque um distanciamento íntimo do casal, e o sexo deixa de estar entre as prioridades. Muitas vezes o beijo, a carícia e os momentos a sós do casal se tornam raros e pode levar a uma perda do interesse. Tanto o homem quanto a mulher, se não forem estimulados, acabam se distanciando e isso interfere no interesse sexual. Para mudar essa situação é necessário tomar medidas que reativem a paixão. Uma viagem, fazer sexo fora do ambiente costumeiro, ter um momento particular, são pequenas mudanças que ajudam o casal a redescobrir os prazeres do sexo. Para as mulheres que passaram a menopausa, é recomendável que consultem o ginecologista para uma avaliação e, com isso, verificar se existe necessidade de reposição hormonal. O tratamento com hormônios melhora o humor, os fogachos, reduz o ressecamento vaginal e a dor na hora da relação. No caso dos homens, muitas vezes a vergonha os impede de buscar ajuda quando não conseguem manter uma ereção. Porém, é necessário que ele procure um especialista, já que atualmente existem medicamentos e tratamentos eficazes para resolver o problema da disfunção erétil. Mas não podemos esquecer que sexo é saudável, seja na juventude, na meia idade ou na terceira idade. Sexo faz bem para a pele, para o coração, é um exercício potente e traz felicidade.

Acesse o site e saiba mais
www.mulhercoracao.com.br

O Brasil correndo atrás do rabo

Lamentavelmente o Brasil é como um cachorro correndo atrás do próprio rabo quando o assunto são as políticas de saúde. Basta olharmos ao longo da história para constatar que, por décadas e mais décadas, a mídia, os médicos, os profissionais de saúde e os pacientes estão sempre debatendo os mesmos problemas, sem, contudo, vencê-los nunca.

Há ao menos cinquenta anos fala-se da abertura indiscriminada de escolas médicas sem infraestrutura adequada para uma boa formação. Pois a situação só vem piorando. Hoje, já temos 331, com 34 mil vagas no primeiro ano. A maior parte delas sem hospital-escola para treinamento, sem preceptores, com corpo docente questionável e grade curricular inconsistente.

Assim, a próxima geração de brasileiros não terá em seus médicos um porto seguro. Grande contingente dos profissionais que está tomando a linha de frente do atendimento representa um perigo real e imediato a quem apresenta algum distúrbio de saúde.

Logicamente, quanto maior a vulnerabilidade social, maior o risco. O paciente que só tem como opção a rede pública cada vez mais terá menos acesso e uma condição precária de atendimento.

A equação é simples. Médicos com formação insuficiente tendem a solicitar mais exames, mesmo porque não possuem qualquer possibilidade de acertar o menor diagnóstico sem apoio. Dessa forma, o sistema de saúde, já à mingua de recursos, ficará com menos e menos investimentos com o passar do tempo. Por consequência, o que está ruim agora será bem pior em futuro próximo.

O Brasil também corre atrás do rabo no campo da interiorização do atendimento e da assistência médica. Faz tempo, dezenas de anos, o dinheiro público jorra para tudo quanto é lado, até para Cuba, sem que uma boa saúde chegue aos povos das regiões distantes e das periferias.

Agora mesmo, parece que iremos bater cabeça outra vez. Com a saída dos cubanos do Mais Médicos, busca-se o arremedo de tapar as vagas com profissionais do Brasil, em especial recém-formados.

Não dará certo. Um médico, seja de onde for, dificilmente se fixará em uma localidade sem internet, sem infraestrutura para o atendimento, sem uma boa escola para seus filhos, sem uma boa condição para sua esposa e família. Há de se culpar o médico? Claro que não. A responsabilidade é do Estado que, em pleno século XXI, ainda mantém algumas áreas do País em pobreza medieval.

O que precisamos é de um projeto de gente que ame gente, de médicos que se disponham a doar tempo de suas vidas para o bem do próximo. O Exército do Brasil, com apoio da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, têm uma iniciativa com essas características. São caravanas de residentes e professores de medicina para oferecer tratamento de qualidade e acesso regular em comunidades carentes. Essas caravanas se rodiziam para que o atendimento se mantenha ininterrupto, nas condições concretas do momento.

O caminho para avançar é dar um passo por vez e, em primeiro lugar, não tapar o sol com a peneira. O Brasil, se assim o fizermos, avançará.

Antonio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

Presidente da SBCM e Escola Paulista de Ciências Médicas promoveram estágio no Hospital Militar de Área de São Paulo- HMASP

A parceria entre a Escola Paulista de Ciências Médicas e o Hospital Militar de Área de São Paulo (HMASP) foi firmada em 2016 com objetivo de incentivar a cooperação mútua para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e culturais, promovendo cursos e conferências, especialmente no que diz respeito à especialidade da Clínica Médica. O estágio, cuja primeira turma foi formada por 15 alunos de medicina de diversas instituições de ensino superior, possibilitou vivência dentro de um hospital militar de ponta, com atividades supervisionadas pelo presidente da SBCM e professor do HMASP, Antonio Carlos Lopes. As inscrições para a próxima turma de estagiários já estão encerradas e as atividades se iniciam em março de 2019.

"O estágio no HMASP foi a minha primeira experiencia em um ambiente hospitalar, foi a primeira vez que pude ter certeza que tinha escolhido o curso certo. Eu aprendi detalhes de exames físicos e anamnese, os quais só se aprende em um bom campo de prática. O Antonio Carlos Lopes, é um médico e um professor o qual é muito raro de encontrar e que me ensinou muitas coisas que eu sei que não aprenderia em outro lugar e que vão me tornar futuramente uma médica melhor. É uma oportunidade maravilhosa que eu tive a graça de ter, e indico para qualquer estudante de medicina, tanto pela parte do que você vai aprender para o curso quanto do que você vai evoluir como pessoa, é único"

Iaçana Novaes Teixeira
Faculdade das Américas - 1º ano

CPAP e Sono

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é um dos distúrbios do sono mais frequentes caracterizada por obstruções parciais (as chamadas hipopneias) ou completas (denominadas apneias) das vias aéreas superiores durante o sono. Estes eventos obstrutivos levam a um aumento do esforço respiratório e geram redução da pressão intratorácica que aumentam a pressão transmural do ventrículo esquerdo, dessaturações de oxigênio (hipóxia intermitente) e fragmentação do sono.

O tratamento considerado de escolha para casos de AOS moderada a grave é o uso de um aparelho gerador de pressão positiva contínua na via aérea, o chamado CPAP (derivado do inglês "Continuous Positive Airway Pressure"). Este aparelho, inicialmente descrito para o tratamento da AOS pelo Prof. Colin Sullivan em 1981,1 garante a manutenção da patência da via aérea superior durante o sono, refletindo em aumento da saturação de oxi-hemoglobina noturna e na diminuição dos despertares relacionados aos eventos respiratórios [1]. Ao promover uma redução significante dos eventos respiratórios na AOS, o CPAP promove melhora substancial dos sinais e sintomas relacionados à AOS, incluindo o ronco, a sonolência diurna, a dificuldade de concentração, etc [2]. Além disto, diversos outros benefícios foram descritos como melhora na qualidade de vida, no absenteísmo ao trabalho, no humor, sintomas depressivos, redução em acidentes de trânsito, etc. Não menos importante, evidências com o tratamento da AOS usando o CPAP potencialmente reduz o risco de diversas doenças cardiovasculares, especialmente em pacientes sem eventos prévios (o que chamamos de prevenção primária).3 Em pacientes com eventos cardiovasculares prévios (doença coronariana ou evento cerebrovasculares prévios), o estudo multicêntrico SAVE não mostrou benefício do tratamento da AOS com o CPAP em reduzir a ocorrência de novos eventos. No entanto, este resultado foi parcialmente explicado pela relativa baixa adesão (em média) ao CPAP [3]. Dando suporte à isto, na sub-análise dos pacientes que usaram o CPAP por mais de 4 horas por noite, houve redução de eventos cerebrovasculares [4]. É importante notar que muitos pacientes do estudo SAVE não tinham sonolência excessiva (forma recrutados a partir de ambulatórios da Cardiologia e Neurologia), o que dificulta a aceitação ao CPAP. Neste contexto, é importante destacar que desde 1981 muitos avanços na tecnologia do CPAP (incluindo as máscaras) foram feitas no intuito de tentar aumentar a adesão ao CPAP. Independente da origem do paciente, o sucesso do tratamento depende da avaliação de um médico especialista em Medicina do Sono e de uma equipe multidisciplinar capacitada (com destaque para o papel da Fisioterapia) para o correto seguimento do paciente. Recentemente, o uso da telemedicina para monitorizar a adesão ao CPAP à distância parece melhorar a adesão ao tratamento [5] permitindo uma detecção mais precoce de potenciais problemas no uso do CPAP tais como eventos residuais, vazamentos na máscara, etc. Embora ainda careça de evidências definitivas, a utilização deste tipo de tecnologia pode ajudar a quebrar "tabus" tanto por parte de pacientes e médicos sobre o principal tratamento da AOS no mundo.

Bibliografia

1. Sullivan CE, Issa FG, Berthon-Jones M, Eves L. Reversal of obstructive sleep apnoea by continuous positive airway pressure applied through the nares. Lancet. 1981;1(8225):862-5.
2. Basner RC. Continuous positive airway pressure for obstructive sleep apnea. N Engl J Med. 2007;356:1751-8.
3. Drager LF, McEvoy RD, Barbe F, Lorenzi-Filho G, Redline S; INCOSACT Initiative (International Collaboration of Sleep Apnea Cardiovascular Trialists). Sleep Apnea and Cardiovascular Disease: Lessons From Recent Trials and Need for Team Science. Circulation. 2017;136:1840-1850.
4. McEvoy RD, Antic NA, Heeley E, Luo Y, Ou Q, Zhang X, Mediano O, Chen R, Drager LF, Liu Z, Chen G, Du B, McArdle N, Mukherjee S, Tripathi M, Billot L, Li Q, Lorenzi-Filho G, Barbe F, Redline S, Wang J, Arima H, Neal B, White DP, Grunstein RR, Zhong N, Anderson CS; SAVE Investigators and Coordinators. CPAP for Prevention of Cardiovascular Events in Obstructive Sleep Apnea. N Engl J Med. 2016;375(10):919-31.
5. Sparrow D, Aloia M, Demolles DA, Gottlieb DJ. Thorax. 2010;65(12):1061-6. A telemedicine intervention to improve adherence to continuous positive airway pressure: a randomised controlled trial.

Prof. Dr. Luciano F. Drager, *Professor Associado do Departamento de Clínica Médica da FMUSP, Médico Assistente da Unidade de Hipertensão do Instituto do Coração (InCor) e Presidente do Capítulo de Medicina do Sono da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*

A SBCM deseja que o seu Natal seja festejado com muita alegria e que o ano novo chegue repleto de paz e esperança

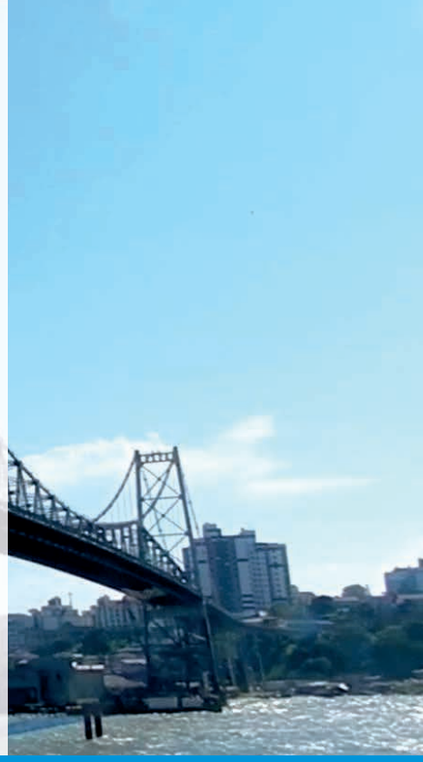
SBCM
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA
1989

15º CONGRESSO BRASILEIRO DE CLÍNICA MÉDICA

5º CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CentroSul - Florianópolis/SC

02 a 05 de Outubro de 2019



Floripa te aguarda em 2019 para mais este grande evento!

Em 2019, Florianópolis será sede do 15º Congresso Brasileiro de Clínica Médica e 5º Congresso Internacional de Medicina de Urgência e Emergência. Esta é uma ótima oportunidade para trocar experiência com os maiores especialistas da área. Participe!

INSCRIÇÕES ABERTAS • INSCRIÇÕES ABERTAS

PROMOÇÃO

SBCM SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA 1989

REALIZAÇÃO

SBCM REGIONAL • SC SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA

ABRAMURGEM Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência

LOCAL

CentroSul CENTRO DE CONVENÇÕES DE FLORIANÓPOLIS

ORGANIZAÇÃO

attitude promo marketing e eventos Cadastur - 24.042006.80.0001-0

www.clinicamedica2019.com.br